



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE  
GEOGRAFIA LICENCIATURA**

Juliana Fortunato de Araújo

**O ensino de Geografia face a pandemia da COVID-19: a visão de alunos do 6º ano, da Escola MEF Professora Rosineide Martins da Conceição, Rio Largo/AL**

Maceió  
2024

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecária: Girlaine da Silva Santos – CRB-4 – 1127

A663e Araújo, Juliana Fortunato de.

O ensino de Geografia face a pandemia da COVID-19: a visão de alunos do 6º ano, da Escola MEF Professora Rosineide Martins da Conceição, Rio Largo /AL / Juliana Fortunato de Araújo. – 2024.

46 f.: il.: color.

Orientador: José Vicente Ferreira Neto.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 43 - 45.

Anexos: f. 46.

1. Ensino remoto. 2. Educação básica - Rio Lago (AL). 3. Pandemias. 4. Geografia - Estudo e ensino. I. Título.

CDU: 911: 37.018.43(813.5)

Juliana Fortunato de Araújo

**O ensino de Geografia face a pandemia da COVID-19: a visão de alunos do 6º ano, da Escola MEF Professora Rosineide Martins da Conceição, Rio Largo/AL**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Licenciatura em Geografia do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em:

**Banca examinadora:**

Documento assinado digitalmente  
 **JOSE VICENTE FERREIRA NETO**  
Data: 19/11/2024 11:28:34-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Professor Dr. José Vicente Ferreira Neto

**Orientador**  
Documento assinado digitalmente  
 **CARLOS MAURICIO ROCHA BARROSO**  
Data: 21/11/2024 16:25:16-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Professor Dr. Carlos Maurício Rocha Barroso  
Examinador

Documento assinado digitalmente  
 **SINVAL AUTRAN MENDES GUIMARAES JUNIOR**  
Data: 21/11/2024 22:37:42-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Professor Me. Sinval Autran Mendes Guimarães Júnior  
Examinador

Maceió/AL  
2024

Dedico em especial aos meus pais por fazer possível a realização de mais um sonho e aos meus filhos Maria Júlia Fortunato de Araújo Chagas e João Emanuel Fortunato de Araújo Chagas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por tornar possível essa realização, e proporcionar alegrias e benção na minha vida.

Aos meus pais Antônio de Araújo e Julita Fortunato de Araújo, que com paciência e esforço contribuíram para minha educação e em cada momento difícil nunca fizeram com que eu desistisse, pelo contrário, sempre me motivaram e me apoiaram. Agradeço também a meu esposo Esequiel Chagas da Cruz, porque sempre me motivou.

Agradeço a meu orientador Professor José Vicente Ferreira Neto, por todo apoio, pela paciência e dedicação durante o curso de graduação e na construção desse trabalho. Por fim, ao professor José Leandro da Silva Galvão que colaborou na realização do estágio supervisionado.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi desenvolvido a partir das atividades realizadas no Componente Curricular Estágio Supervisionado I, na Escola Municipal Professora Rosineide Tereza Martins da Conceição, localizada no centro da cidade de Rio Largo, Região Metropolitana de Maceió, estado de Alagoas Brasil. O estágio envolveu a observação dos alunos do 6º ano B do Ensino Fundamental, com foco no ensino de geografia durante a pandemia de COVID-19, período em que as aulas foram realizadas de forma remota. Diante do fechamento das escolas, o ensino remoto foi adotado como a principal alternativa para garantir a continuidade das aulas, utilizando plataformas digitais, como ocorreu na escola em questão. Este trabalho apresenta reflexões e uma análise dos impactos da pandemia na educação básica, além de relatar as experiências e expectativas dos alunos em relação ao ensino remoto e à absorção de conhecimentos durante e após a pandemia.

**Palavras-Chaves:** Educação Básica. Pandemia Covid-19. Ensino de Geografia.

## **ABSTRACT**

This Course Completion Work (TCC) was developed based on the activities carried out in the Curricular Component Supervised Internship I, at the Escola Municipal Professora Rosineide Tereza Martins da Conceição, located in the center of the city of Rio Largo, Metropolitan Region of Maceió, state of Alagoas Brazil. The internship involved observing students in 6th year B of Elementary School, focusing on teaching geography during the COVID-19 pandemic, a period in which classes were held remotely. Faced with the closure of schools, remote teaching was adopted as the main alternative to guarantee the continuity of classes, using digital platforms, as occurred at the school in question. This work presents reflections and an analysis of the impacts of the pandemic on basic education, in addition to reporting students' experiences and expectations in relation to remote teaching and the absorption of knowledge during and after the pandemic.

**Keywords:** Basic Education. Covid-19 pandemic. Teaching Geography.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 O que é Educação Básica .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Objetivos da Educação Básica .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 A Educação Básica no município de Rio Largo .....</b>	<b>16</b>
<b>3 O ENSINO DE GEOGRAFIA.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 A importância do Ensino de Geografia.....</b>	<b>18</b>
<b>3.2 O Ensino de Geografia nas escolas de Ensino Fundamental do município de Rio Largo.....</b>	<b>20</b>
<b>4 A PANDEMIA DA COVID-19 E A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>22</b>
<b>4.1 Impactos da pandemia da COVID-19 no Ensino Fundamental .....</b>	<b>22</b>
<b>4.2 Ensino da Geografia no período da pandemia .....</b>	<b>24</b>
<b>4.3 Consequências da pandemia na educação.....</b>	<b>25</b>
<b>5 RELATO DA VIVÊNCIA DE ESTÁGIO.....</b>	<b>27</b>
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>34</b>
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da COVID-19 a Educação Básica apresentou diversos desafios. Entre eles, a mudança inesperada para o ensino remoto mostrou as dificuldades, tanto no acesso e adaptação às novas tecnologias, quanto na qualidade do ensino e da aprendizagem. Os alunos da rede pública de ensino enfrentaram obstáculos como a falta de acesso à internet e a equipamentos eletrônicos, o que prejudicou no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. Além disso, o ensino remoto afetou a convivência e o compartilhamento de ideias, isto é, a interação limitada com os professores e colegas dificultou o esclarecimento de dúvidas e o desenvolvimento de atividades colaborativas que são essenciais para a compreensão dos assuntos.

Apesar desses desafios, mesmo com as dificuldades, a Educação Básica conseguiu encontrar adaptações e soluções criativas que serviram como um estímulo para a inovação educacional, mostrando que é possível integrar novas ferramentas e práticas pedagógicas que podem enriquecer a educação e especialmente ao ensino de Geografia, mesmo em tempos de normalidade. Além do que, a Geografia é uma disciplina que oferece ferramentas relevantes para entender e abordar muitos dos desafios globais e locais que apareceram com a crise sanitária.

Nesta perspectiva, a Geografia como proposta de ensino, é de grande relevância, pois a construção do conhecimento geográfico contribui para a formação social, permitindo que o aluno tenha uma melhor compreensão da estrutura e organização do espaço em que está inserido, além de construir uma consciência global, um entendimento cultural e econômico entre outros fatores presentes no espaço geográfico.

Desta maneira, a pandemia da COVID-19 trouxe desafios significativos para o ensino, especialmente em disciplinas que dependem de métodos interativos e práticos, como a Geografia. A migração repentina para o ensino remoto afetou a dinâmica das aulas, a motivação dos alunos e a realidade das estratégias de ensino. Na escola em estudo é importante compreender como os alunos do 6º ano entenderam sobre o impacto dessas mudanças no seu aprendizado nas aulas de Geografia. Com isso, as problemáticas investigadas neste trabalho foram: Quais foram os principais desafios enfrentados por eles? Houve alguma mudança no interesse e na motivação para aprender Geografia nesse período?

Este trabalho teve como objetivo vivenciar a prática do ensino de Geografia, observando a realidade em sala de aula, a partir do componente curricular da disciplina Estágio Supervisionado I, do curso de Geografia Licenciatura da UFAL. Vale destacar que essa vivência ocorreu durante a pandemia da COVID-19. Assim, o trabalho se estendeu para analisar a percepção dos alunos do 6º ano da Escola MEF Professora Rosineide Martins da Conceição sobre os desafios e a realidade do ensino de Geografia nesse período.

O desenvolvimento do trabalho está estruturado em cinco partes. A primeira parte faz uma breve apresentação sobre o que é a educação básica no Brasil e seus componentes, além de relatar, de forma resumida, a situação da educação no município de Rio Largo. A segunda parte destaca a importância do ensino de Geografia e suas contribuições para a sociedade, apresentando também um breve relato sobre seu desenvolvimento nas escolas de ensino fundamental de Rio Largo. A terceira parte busca refletir sobre os impactos da pandemia da COVID-19 no ensino fundamental, com ênfase no ensino de Geografia durante esse período e nas consequências para a educação, com base na Escola MEF Professora Rosineide Martins da Conceição, objeto de estudo. A quarta parte relata a vivência do estágio nessa escola, e a quinta e última parte apresenta os resultados e discussões, analisando a experiência e as expectativas dos(as) alunos(as) em relação ao método de ensino e à absorção de conhecimentos, por meio da aplicação de questionários.

## 2 A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

A Educação Básica é um direito fundamental de todos (as) os (as) brasileiros (as), conforme estabelecido no inciso I do artigo 208 da Constituição Federal:

O Estado tem o dever de promover a educação, garantir a educação básica como obrigatória e de forma gratuita dos 4 (quatro) aos 17(dezessete) anos de idade, até mesmo ofertar de forma gratuita para todos os que não tiverem acesso na idade própria. (BRASIL, 1988).

Além disso, existem diferentes leis e normas que regulamentam a educação básica no Brasil. É o caso das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), normas obrigatórias para a educação básica, criadas e determinadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que se constituem em um conjunto de diretrizes curriculares à disposição das instituições educacionais e dos sistemas de ensino de todo o país, tendo como objetivo proferir os princípios, critérios e os procedimentos que precisam ser observados na organização e levando em consideração alcançar os objetivos da educação básica.

Ressaltando que a lei mais importante do sistema educacional do Brasil está regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996. Conforme Carneiro (2022), esta lei é, simultaneamente, GPS e bússola da educação escolar. Tem como finalidade delegar as diretrizes gerais da educação brasileira, seja ela na rede pública ou privada. De acordo com a referida lei, “os Estados e o Distrito Federal, devem garantir o Ensino Fundamental e oferecer, com prioridade, o Ensino Médio a todos que o necessitar. Aos municípios e ao Distrito Federal cabe oferecer a Educação Infantil, e, com prioridade, o Ensino Fundamental”.

A educação básica é uma temática importante e complexa. Seja em escolas públicas ou privadas, ela necessita de atenção e cuidados por parte do governo, instituições educacionais e de toda a sociedade. É na educação básica que se constitui a base para a formação dos cidadãos brasileiros, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social.

No Brasil, a educação básica é composta por três níveis: educação infantil, ensino fundamental e o ensino médio. Cada um desses níveis tem características específicas e desafios a serem enfrentados. Nessa perspectiva, a educação básica no Brasil deve permitir aos cidadãos um processo de aprendizagem, conhecimentos, valores, atitudes, informações e novas experiências ao longo da vida.

É evidente, portanto, a importância da educação básica para o país, pois possibilita um melhor desenvolvimento social, econômico e político, uma vez que contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

## **2.1 O que é a Educação Básica**

O conceito de educação básica nasce com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1.996 que tem a finalidade de designar a estrutura e as ações da educação, estabelecendo diretrizes e normas para garantir o desempenho e a qualidade da educação no país. Assim, a educação básica é uma configuração norteadora por esta lei, sendo considerada um dos principais pilares da educação brasileira.

O conceito de educação básica foi ampliado a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, pois a lei anterior estabelecia como básico o ensino chamado de primeiro grau. Dessa forma, a nova lei considera como básica para um cidadão a formação que engloba uma educação básica fundamental obrigatória de oito ou nove anos contínuos e uma educação básica média, progressivamente obrigatória, de três anos. A LDB considera que a educação infantil corresponde ao ensino realizado em creches e pré-escolas, o ensino fundamental corresponde ao antigo “primeiro grau” e o ensino médio ao antigo “segundo grau” (separado da formação profissional). (MENEZES, 2001).

Estimada como o pilar da educação no país e definida na Constituição Federal de 1988 como um direito essencial, a educação básica é a base do processo educacional. A LDB, em seu artigo 22, enfatiza que “[...] a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Destaca ainda que “[...] são objetivos precípuos da educação básica a alfabetização plena e a formação de leitores”.

A compreensão da educação básica enfatiza a importância da educação na vida do indivíduo, pois é nesse processo de formação escolar que este aluno terá um pensamento crítico, lúcido, inovador e será capaz de se preparar para as mais diversas demandas sociais para toda a vida, além de contribuir para uma futura capacitação profissional. Veiga (2004, p.45) afirma que “[...] a educação básica deve estar alicerçada nas múltiplas necessidades humanas. Trata-se de um processo articulador das relações sociais, culturais e educacionais”. Além disso, a educação

básica é a etapa que deve possibilitar aos educandos a compreensão da realidade em que vivem e ajuda no acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos. Como enfatiza Gadotti

A Educação Básica é consequência de um longo processo de compreensão/realização do que é essencial, do que é permanente, e do que é transitório para que um cidadão exerça criticamente a sua cidadania e construa um projeto de vida, considerando as dimensões individual e coletiva, para viver bem em sociedade. (GADOTTI, 2007, p. 14)

Para Cury, a educação básica é:

Um conceito mais do que inovador para um país que, por séculos, negou, de modo elitista e seletivo, a seus cidadãos, o direito ao conhecimento pela ação sistemática da organização escolar. Resulta daí que a educação infantil é a raiz da educação básica, o ensino fundamental é o seu tronco e o ensino médio é seu acabamento. É dessa visão holística de 'base', 'básica', que se pode ter uma visão consequente das partes. (2008, p.294-295).

A educação básica tem como principal competência promover a formação indispensável dos alunos, pois lhes permite desenvolver habilidades que serão úteis não apenas na vida escolar, mas também na vida pessoal e profissional. Assim, tem como função o compromisso de proporcionar uma formação plena aos alunos, para que possam desenvolver suas habilidades intelectual, sociais, emocionais e culturais. Além de promover a inclusão de todos os alunos, tem como papel reduzir as desigualdades sociais, ou seja, independente da sua origem, cor, raça, gênero ou deficiência

A educação básica agrega três níveis de ensino: a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Esses níveis são destinados a crianças e jovens, desde o início da vida escolar até o término do ensino médio, e têm como objetivo oferecer uma educação de qualidade que permita aos alunos uma formação essencial para o exercício da cidadania.

A LDB, Lei nº 9.394/1996, no artigo 29 institui "A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". Logo, a educação infantil é destinada às crianças com até 5 anos de idade e tem como objetivo estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dessas crianças. É um nível

fundamental para o futuro educacional da criança, pois é nesse momento que se estabelecem as bases para o aprendizado futuro.

No artigo 32, a LDB destaca o ensino fundamental como “[...]obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão”. Sendo assim, essa etapa tem como objetivo a oportunidade de os alunos desenvolverem suas habilidades e competências permitindo que eles compreendam a realidade à sua volta, exercendo sua cidadania e avançando seus estudos.

Por fim, a educação básica segue para sua terceira etapa, o ensino médio. O artigo 35 da LDB ressalta o ensino médio como sendo: “[...]etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos“. É nessa etapa que o aluno deve desenvolver habilidades e competências que lhe permitam uma visão crítica e reflexiva sobre a sociedade, além de se preparar para o mundo do trabalho ou para o ensino superior.

A educação básica é, ao mesmo tempo, uma preparação para a vida e o melhor momento para aprender a aprender. Quando os professores profissionalizados e o pessoal auxiliar são ainda em número reduzido, a educação básica é a chave da autodidaxia. Nos países que oferecem aos alunos vários cursos à escolha, ela consolida as bases do saber e constitui, ao mesmo tempo, a primeira fase de orientação. (DELORS, 1998, p.127)

Portanto, a educação básica no Brasil é a etapa inicial do processo educacional. É nessa fase que se estabelecem as bases para a formação dos indivíduos, contribuindo assim para uma educação constante e possibilitando a todos uma forma de adequar livremente sua vida e participar na evolução da sociedade, bem como contribuir para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do país, além de possibilitar uma educação de qualidade para todos e promover a formação de cidadãos críticos e conscientes.

## **2.2 Objetivos da Educação Básica**

Em consonância com os princípios e diretrizes estabelecidos na Constituição Federal de 1988 e na legislação brasileira para a educação, encontra-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é um documento que se baseia nos princípios constitucionais para orientar a educação básica no Brasil. Em seu artigo

210, a Constituição Federal “[...]reconhece a necessidade de que sejam fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988 apud BNCC, 2018, p. 10).

Segundo Brasil (2018), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi criada como uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de definir um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo de sua trajetória na educação básica. A criação da BNCC está alinhada aos princípios do Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece metas e estratégias para melhorar a qualidade da educação no Brasil. O PNE está orientado por princípios éticos, políticos e estéticos, que visam à formação integral do ser humano e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, conforme fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. (BRASIL, 2018, p. 8)

Com isso, para auxiliar no processo de desenvolvimento da Educação Básica, a BNCC estabeleceu dez competências gerais, que têm a atribuição de unir o desenvolvimento e aprendizagem em todo o contexto pedagógico. Essas competências são definidas como “[...]a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL, 2018, p.8).

As Competências são qualificações que se completam no decorrer da vida escolar, não necessariamente em cada etapa, e essas competências gerais descrevem o que se espera que os estudantes sejam capazes de fazer com base em sua educação e, portanto, o que se espera que realizem em sua vivência escolar. (MENEZES, 2018, p. 13).

Portanto, as competências são consideradas fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes ao longo de sua trajetória na educação básica. Essas competências visam promover uma formação cidadã,

valorizando habilidades, atitudes e conhecimentos essenciais para a participação ativa e responsável na sociedade. As dez competências gerais definidas na BNCC, segundo Brasil (2018) são:

a) Conhecimento: Busca garantir que os estudantes adquiram conhecimentos significativos e relevantes nas diferentes áreas do saber, compreendendo os conceitos, fatos, princípios e procedimentos essenciais para entender o mundo em que vivem.

b) Pensamento científico, crítico e criativo: Envolve a capacidade de questionar, analisar e interpretar informações, ideias e argumentos, tanto do ponto de vista científico quanto do senso comum. Incentiva a busca por soluções inovadoras para os desafios do cotidiano.

c) Senso estético e repertório cultural: Valoriza o acesso e a compreensão de diferentes manifestações culturais, artísticas e científicas, tanto da cultura local e regional quanto da diversidade cultural nacional e internacional, promovendo o respeito à pluralidade cultural.

d) Comunicação: Refere-se à capacidade de se expressar de forma clara e adequada, tanto na linguagem oral quanto na escrita, utilizando diferentes mídias e linguagens (audiovisual, digital, visual, etc.), além de saber ouvir e interpretar a comunicação de outros.

e) Cultura digital: Diz respeito à habilidade de utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, consciente e ética, como ferramentas para o acesso à informação, a comunicação, a produção de conhecimento e o exercício da cidadania.

f) Trabalho e projeto de vida: Visa desenvolver nos estudantes a compreensão do mundo do trabalho, suas relações e exigências, bem como a capacidade de planejar e projetar sua trajetória pessoal e profissional de forma autônoma e consciente.

g) Argumentação: Incentiva o desenvolvimento da habilidade de construir argumentos sólidos e bem fundamentados, sustentando suas ideias com base em evidências e informações confiáveis, promovendo o diálogo e a construção coletiva de conhecimento.

h) Autoconhecimento e autocuidado: Valoriza o desenvolvimento da autoconsciência emocional e das habilidades socioemocionais, promovendo o autoconhecimento, a autoestima e o respeito por si mesmo e pelos outros.

i) Empatia e cooperação: Refere-se à capacidade de compreender e respeitar as emoções, ideias e perspectivas dos outros, desenvolvendo a empatia e a colaboração para lidar com situações diversas e trabalhar em equipe.

j) Autonomia: Estimula a formação de estudantes autônomos, capazes de tomar decisões conscientes e éticas, assumindo responsabilidade por suas ações e compreendendo as consequências de suas escolhas.

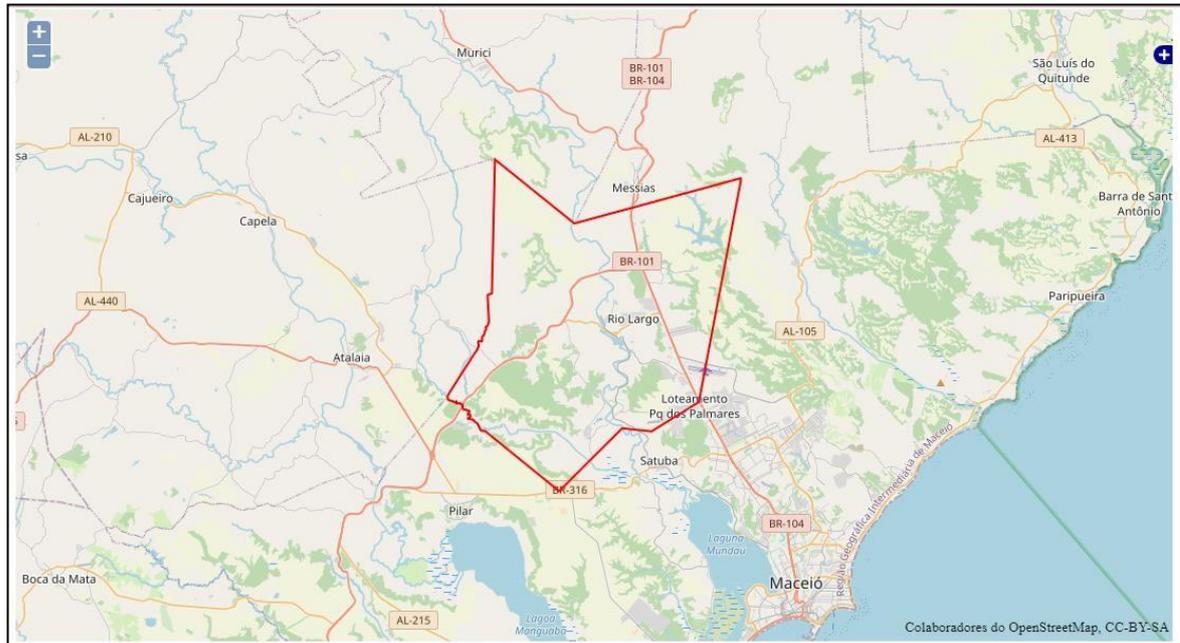
Para Menezes (2018, p.15), “[...]essas competências se desenvolvem a partir do que os estudantes efetivamente vivem e realizam, com protagonismo, sentido prático, ético e propositivo, ou seja, empregando conhecimentos e valores de sua vivência escolar e social”.

Desta forma, essas ditas “Competências Gerais” são transversais a todas as áreas do conhecimento e devem ser trabalhadas de forma integrada em todas as etapas da educação básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. São fundamentais para a promoção de uma educação mais significativa, inclusiva, contextualizada e alinhada com as demandas da sociedade atual e visam formar estudantes críticos, reflexivos, solidários, capazes de lidar com a complexidade do mundo contemporâneo e de atuar de forma consciente e responsável na sociedade. Além de nortear o trabalho pedagógico e curricular nas escolas, visa o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para a vida pessoal, social e profissional.

### **2.3 A Educação Básica no município de Rio Largo**

Rio Largo é um município situado na Mesorregião do Leste Alagoano e destaca-se como o terceiro mais antigo da Microrregião Geográfica de Maceió. O município limita-se ao norte com Messias e Murici, ao sul com Satuba, Santa Luzia do Norte e Pilar, a leste com Maceió, e a oeste com Atalaia (ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS DE ALAGOAS, 2012, p. 39) (Figura 1). De acordo com o IBGE, o nome "Rio Largo" tem origem em um antigo engenho de açúcar presente na região, onde o rio Mundaú apresentava uma maior largura.

**Figura1 - Mapa de localização do município de Rio Largo, estado de Alagoas - Brasil**



Fonte: ALAGOAS, Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas (SEPLAG-AL), 2018. Disponível em: [https://dados.al.gov.br/catalogo/vi/dataset/municipio-de-rio-largo/resource/da7856f3-7deb-4083-9020-589b61a5c616?inner\\_span=True](https://dados.al.gov.br/catalogo/vi/dataset/municipio-de-rio-largo/resource/da7856f3-7deb-4083-9020-589b61a5c616?inner_span=True). Acesso em: 01 de setembro de 2024.

De acordo com o censo demográfico 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do município é de 93.729 habitantes. A economia de Rio Largo é diversificada, com atividades agrícolas, pecuárias e industriais. O município é conhecido por sua produção agrícola, especialmente de cana-de-açúcar.

Assim como outros municípios do Brasil, Rio Largo é responsável por oferecer e administrar a Educação Básica em sua região. Isso inclui a gestão de escolas, a contratação de professores, o desenvolvimento de currículos e a garantia de que o ensino seja de qualidade e esteja de acordo com as diretrizes nacionais de educação.

Segundo dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em 2021, Rio Largo tinha 40 escolas/creches municipais. Contava com 3.384 matrículas no ensino infantil. No ensino fundamental, do primeiro ao nono ano 15.555 e no ensino médio, da primeira a terceira série, 3.795 matrículas, ressaltando que todas as matrículas têm como referência o ensino público e privado.

### **3 O ENSINO DE GEOGRAFIA**

O ensino de Geografia compreende a realidade do educando, além de ser fundamental para a contribuição do ensino e aprendizagem do aluno, busca inserir os fatos estudados no cotidiano em relação aos aspectos sociais, políticos e econômicos. Proporciona uma vasta colaboração na compreensão do mundo dinâmico e complexo em que vivemos, e possibilita o conhecimento das interações entre sociedade, meio ambiente, economia e cultura. Com isso, o ensino de Geografia é de grande importância devido a várias contribuições para a sociedade, desde o entendimento do mundo em que vivemos até a evolução de uma cidadania mais esclarecida e consciente.

#### **3.1 A importância do Ensino de Geografia**

A escola, enquanto função social, é o principal local onde podemos adquirir, vivenciar e multiplicar todo processo de ensino e de aprendizagem. E a educação, segundo Paulo Freire (2016), é o pilar para o desenvolvimento de uma sociedade, e é por meio dela que temos cidadãos críticos, conscientes e capazes de construir uma sociedade justa, igualitária e desenvolvida.

Diante disso, compreendemos que a escola desempenha um papel essencial no processo de aprendizagem e tem como aliado o ensino de geografia. Conforme a LDB, o ensino de Geografia deve permear os níveis de Ensino Fundamental e Médio, como disciplina obrigatória. Além disso, os PCNs de Geografia determinam que, no Ensino Fundamental, ela “[...]tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem” (BRASIL, 1998, p. 26).

Além disso, o dicionário Houaiss (2009, p. 965), define a Geografia como “[...]ciência que trata da descrição da Terra e do estudo dos fenômenos físicos, biológicos e humanos que nela ocorrem, suas causas e relações”. Selbach (2010, p. 32) afirma que “[...]a Geografia é uma ciência que tem como objeto de estudo o espaço. Também é concebida como o estudo da superfície terrestre, da distribuição espacial e das relações recíprocas dos fenômenos físicos, biológicos e sociais que nela se manifestam”. E de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Geografia:

Tem um tratamento específico como área, uma vez que oferece instrumentos essenciais para a compreensão e intervenção na realidade social. Por meio dela podemos compreender como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, as singularidades do lugar em que vivemos, o que o diferencia e o aproxima de outros lugares e, assim, adquirir uma consciência maior dos vínculos afetivos e de identidade que estabelecemos com ele. Também podemos conhecer as múltiplas relações de um lugar com outros lugares, distantes no tempo e no espaço e perceber as relações do passado com o presente. (BRASIL, 1998, p. 15).

Desta forma, a Geografia possibilita o papel de ensinar a compreender, analisar, pesquisar e a questionar o mundo em que vivemos, já que ela é interdisciplinar, pois envolve diferentes ciências em seus estudos e pesquisas. Sua proposta de ensino, é de grande relevância, pois a construção de conhecimentos geográficos contribui para a formação social, a compreensão do mundo, uma consciência global, o entendimento cultural, as relações internacionais, o desenvolvimento econômico entre outros fatores presente no espaço geográfico.

É interessante destacar a importância do ensino de Geografia, visto que possibilita a compreensão e as transformações do espaço e das relações do homem com a natureza envolvendo outros diferentes campos, visto que também contribui para uma compreensão de um olhar mais crítico da realidade e no acréscimo das visões de mundo. Salientando que o objeto de estudo da Geografia é o espaço, como enfatiza Milton Santos, e o denomina como “[...]um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações” (2006, p. 11). Neste sentido, é de grande relevância desenvolver no ensino de Geografia conceitos de espaço, sociedade, território e paisagem; e entender que o espaço geográfico é produzido de substancialidade, seja ela natural ou construída, além de promover relações sociais, culturais, políticas e econômicas.

Para Cavalcanti (2016, p. 11), é importante promover o ensino de Geografia, pois, “[...]o pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo”. Acrescenta que “[...]o conhecimento geográfico é, pois, indispensável a formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais”.

Na visão de Morais e Castilho (2021, p. 291), é importante a “[...]reflexão sobre o ensino de geografia, uma vez que a geografia escolar é capaz de fazer uma leitura

da realidade territorial como uma totalidade complexa, superando um conhecimento fragmentado e estabelecendo o conhecimento total”.

Nesse contexto, vale salientar a dimensão da educação geográfica, uma vez que é essencial na formação dos educandos, pois contribui para o seu desenvolvimento e aprendizagem promovendo uma maior percepção, admiração, sensibilização e conscientização com o meio em que vivem e ajuda na colaboração com os problemas sociais, ambientais, socioculturais, econômicos e políticos. Neste sentido, Selbach ressalta que:

[...] a Geografia deve ser imprescindível ferramenta para que o aluno, independente de sua série ou nível, aprenda a pesquisar, argumentar, possuir visão sistêmica dos fatos, administrar formas e tipos diferentes de pensamentos, acessar novas informações relacionando-as ao que sabe e ao que busca saber e, sobretudo, saber se socializar no vasto conceito a que esse verbo se refere. (2010, p.119).

Portanto, a Geografia nos permite observar o contexto do espaço e o modelo atual da paisagem, uma vez que possibilita ao aluno uma melhor compreensão da dinâmica espacial e um olhar mais consciente e crítico sobre tudo que acontece no seu contexto local e sobre os acontecimentos globais.

### **3.2 - O ensino de Geografia nas escolas de ensino fundamental do município de Rio Largo**

Sabendo que é dever do Estado promover a educação para todos os cidadãos, o município tem como responsabilidade fornecer a educação base, ou seja, a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) para sua população. Diante disso, o município de Rio Largo, como qualquer outro município brasileiro, tem diversas funções relacionadas à educação básica, sendo responsável por administrar as escolas municipais de educação infantil e ensino fundamental. Rio Largo possui um contingente de 40 escolas e, segundo a Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo (SEMED/RL). Apenas oito escolas atendem aos anos finais do ensino fundamental.

O ensino de Geografia nas escolas do município de Rio Largo, segundo a SEMED/RL, segue as diretrizes nacionais estabelecidas pelo Ministério da Educação e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Promove formação continuada de

professores que é ofertada para todos os docentes da rede municipal uma vez ao mês. Conta com um total de 39 professores de Geografia e disponibiliza, para as escolas, recursos para as aulas de Geografia, tais como: livros, mapas e globo. Para aulas de campo, quando os professores solicitam com antecedência, é disponibilizado o transporte e equipamentos. Com isso, atendendo as normas e seguindo os parâmetros curriculares, garante um ensino de Geografia e uma educação de qualidade contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e econômico do município.

## **4 A PANDEMIA DA COVID-19 E A EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**

A pandemia de COVID-19 causou um profundo impacto na educação brasileira e interferiu em muitos aspectos da vida cotidiana dos brasileiros. Alguns dos principais efeitos na Educação Fundamental foi a interrupção das aulas presenciais. Com o fechamento das escolas para conter a propagação do vírus, muitas crianças perderam acesso à educação presencial. A transição para o ensino remoto revelou grandes desigualdades no acesso à tecnologia que assola nossa população, como a falta de acesso a dispositivos e à internet para muitos alunos. Além disso, o isolamento social afetou a saúde mental de crianças e adolescentes, resultando em aumento do estresse e da ansiedade. Ressalta-se também as dificuldades pedagógicas que o ensino remoto trouxe para garantir que o conteúdo fosse absorvido de forma eficaz. Esses foram alguns dos desafios enfrentados pela educação do ensino fundamental.

### **4.1 Impactos da pandemia da Covid-19 no Ensino Fundamental**

A escola é um local de educar e transformar, tem como função formar cidadãos críticos, autônomos e participativos com valores e princípios morais, através do desenvolvimento das relações sociais, culturais e de estímulos para o crescimento intelectual e pessoal. Além de desempenhar um papel social, despertar o compromisso social dos discentes, utilizando ações elaboradas no processo educacional, como mostra a Lei de Diretrizes e Bases, “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: Vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (LDB, Art. 3º, XI). A escola tem um papel fundamental no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos enquanto cidadãos, preparando estes para a sociedade.

Sabemos que nosso país, antes mesmo da pandemia da COVID-19, enfrentava problemas na estrutura social, tendo como problema a desigualdade no acesso à educação, saúde e segurança, onde os prejudicados são as classes menos favorecidas. Conseqüentemente, ao longo desse período em que enfrentamos uma crise sanitária, tivemos que adotar medidas para controlar a propagação do vírus e o método mais eficaz no momento era o isolamento social, e, assim, todas as atividades escolares foram suspensas.

Visto que essa aprendizagem foi afetada de forma social, econômica e culturalmente, onde todos nós acabamos nos deparando com um caos na formação dos cidadãos, de certa forma todos os alunos que tinham uma frequência permanente nas escolas, principalmente da rede pública, tiveram seu processo educacional de desenvolvimento e aprendizagem comprometido. Estávamos enfrentando uma crise educacional e ainda tivemos que nos habituar e reaprender a lidar com os novos métodos de ensino, o qual dificultou a aprendizagem de muitos alunos ao longo desse período de pandemia devido a COVID-19.

Um estudo divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) no ano de 2021 informa que, após a pandemia, a desigualdade brasileira no ensino provavelmente se agravou, fazendo com que as classes inferiores que apresentam desvantagem social e econômica fossem afetadas. De acordo com o site do Senado Federal

O impacto se deu especialmente por conta da educação a distância em escolas públicas, onde os alunos normalmente não possuem os mesmos recursos dos estudantes do ensino privado. As principais políticas públicas para educação básica e superior em 2019 e 2020 também foram analisadas no estudo. (BRASIL, 2021).

No entanto, todo processo de ensino demanda recursos econômicos e devido a uma mudança drástica provocada pela pandemia, o ensino no Brasil passou por uma crise tanto econômica como social, gerando diversas discussões para que a educação, principalmente a pública, não fosse ainda mais prejudicada com os cortes para investimentos da educação. Segundo dados do IPEA (2021, p.178), "[...]o sistema de fundos de natureza contábil para o financiamento da educação brasileira foi criado para corrigir desigualdades, promover o acesso a uma educação de qualidade e valorizar o salário dos professores da rede pública de ensino básico". As classes menos favorecidas são as mais prejudicadas, gerando ainda mais a desigualdade social. Do ensino básico ao ensino superior as desvantagens pela falta de um instrumento (computador, smartphone, notebook, tablet, entre outros) para acompanhar as aulas são imensuráveis, pois muitos alunos não conseguiram acompanhar as aulas enquanto ensino remoto devido à falta de um equipamento ou acesso a uma internet de qualidade.

Diante desse cenário, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) divulgou alguns dados referente às escolas que permaneceram no ensino remoto em 2020, como mostra a seguir:

O percentual de escolas brasileiras que não retornaram às atividades presenciais no ano letivo de 2020 foi de 90,1%, sendo que, na rede federal, esse percentual foi de 98,4%, seguido pelas escolas municipais (97,5%), estaduais (85,9%) e privadas (70,9%). Diante desse contexto, mais de 98% das escolas do País adotaram estratégias não presenciais de ensino. (MEC, 2021).

Devido aos fatores relacionados à pandemia da COVID-19, todas as escolas do Brasil, em seu aspecto público e privado do ensino básico ao superior, foram obrigadas a suspender as aulas presencialmente, impossibilitando os alunos de estar em sala de aula em processo de desenvolvimento e aprendizagem. Com isso, a medida adotada por todas as secretarias de educação foi implantar o ensino remoto com aulas em plataformas e ou aplicativos. Assim sendo, por meio das análises e observações dos dados e informações relatadas, percebemos as condições e as dificuldades enfrentadas pelas escolas junto a sociedade durante a pandemia da COVID-19 e o impacto que a educação brasileira está e vai sofrer nesse processo crítico, provocando uma desigualdade significativa na educação e em todo contexto social e econômico para todos os brasileiros.

#### **4.2 Ensino da Geografia no período da pandemia**

O ensino de Geografia possibilita ao aluno relacionar a dinâmica do vírus no espaço geográfico, levando-o a refletir como o vírus expandiu rapidamente nesse espaço globalizado.

No contexto dessas transformações gerais da sociedade e de sua dinâmica espacial, insere-se o ensino de Geografia. A história da Geografia como disciplina escolar tem início no século passado, quando foi introduzida nas escolas com o objetivo de construir para a formação dos cidadãos a partir da difusão da ideologia do nacionalismo patriótico. (CAVALCANTI, 2016, p.24).

Essas ferramentas utilizadas nas escolas foram um meio de minimizar os impactos provocados pela falta da sala de aula e para conter a propagação do vírus. Podemos considerar uma metodologia anormal, visto que era desenvolvido em seu

contexto de forma presencial, e agora não dispõe desse componente fundamental para a formação de todo cidadão, que é a realidade do ambiente escolar.

As medidas foram estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação durante o estado de calamidade, em seu artigo 11º, onde informa que cabe às secretarias de educação planejarem esse processo de ensino. Em vista disso, os professores de Geografia foram obrigados a desenvolver uma didática voltada para todo contexto pandêmico. O processo de ensino-aprendizagem foi comprometido e todo esse processo de adaptação ao ensino remoto emergencial durante a pandemia foi desafiador e é um ponto de discussão no âmbito educacional.

Com isso, foi fundamental promover o conhecimento geográfico e possibilitar discussões a respeito das questões presentes na vida cotidiana e no processo de ensino nesse período de pandemia, pois, o ensino de Geografia que se ensinou nesse período está relacionado com todo contexto vivido pela sociedade.

#### **4.3 – Consequências da pandemia na educação**

Os desafios foram grandes no pós-pandemia, devido às perdas ocasionadas pelo ensino remoto. Esse processo se caracterizou pela carência de auxílio pedagógico, falta de estrutura adequada para o ensino remoto, falta de recursos tecnológicos e outros tipos de carências que afetaram diretamente a população mais pobre e o ensino público, uma vez que, todo o processo de ensino e aprendizagem foi modificado de forma rápida sem dar chance para uma orientação ou adaptação ao novo instrumento de sala de aula.

O Ministério da Educação lançou uma Resolução em 2020, a qual estabelece protocolos para serem implementados no retorno das atividades presenciais com orientações voltados para uma retomada segura, respeitando os protocolos voltados para o contexto da pandemia da COVID-19. É válida a aplicação desse processo de retorno à sala de aula para assegurar a qualidade do ensino e aprendizagem e permitir que os alunos possam desfrutar de um ensino de qualidade. Todavia, seguindo os parâmetros de retorno às atividades presenciais da resolução do Ministério da Educação, o art. 9º destaca que:

Em conformidade com protocolos produzidos pelas autoridades sanitárias locais, pelos sistemas de ensino, secretarias de educação e instituições escolares, com participação das comunidades escolares, considerando as

características de cada unidade educacional, observando regras de gestão, de higiene e de distanciamento físico de estudantes, de funcionários e profissionais da educação, com escalonamento de horários de entrada e saída para evitar aglomerações, e outras medidas de segurança recomendadas. (BRASIL, 2020, p. 4).

Levando em consideração o momento que estávamos passando referente a pandemia da COVID-19 e as dificuldades enfrentadas por todos os alunos, professores e toda gestão escolar, as medidas de segurança e os protocolos deveriam ser planejados com cautela. Ressaltando a importância de soluções e investimentos em ações de políticas públicas com o intuito de minimizar os impactos gerados devido a um longo período de fechamento das escolas.

Sabendo que a educação está presente no cotidiano de todo indivíduo e que:

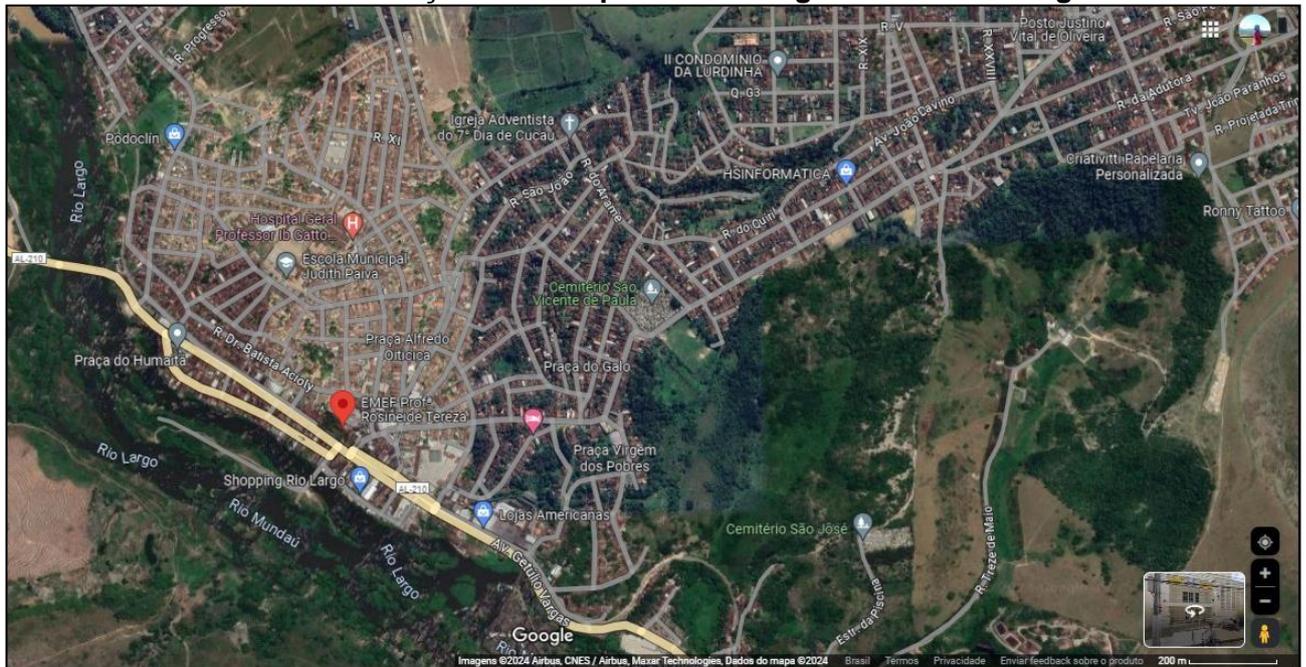
Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 2007, p.7).

Dessa forma, é necessário que a educação seja vista como prioridade e toda ação de políticas educacionais sejam voltadas para novas tecnologias e a formação de professores. E ainda, que a escola siga com o seu papel de ensinar e promover a educação inclusiva e de qualidade, minimizando os impactos de desigualdade social, o baixo desempenho e a saúde mental dos alunos entre outros fatores provocados pela pandemia da COVID-19.

## 5 RELATO DA VIVÊNCIA DE ESTÁGIO

Esta parte do trabalho relatar a experiência vivenciada pela autora do trabalho em tela, do curso de Geografia Licenciatura do IGDema – UFAL, Campus A.C. Simões, referente às atividades desenvolvidas no Componente Curricular Estágio Supervisionado I. O estágio teve a supervisão do Professor de Geografia da Escola Municipal Professora Rosineide Tereza Martins da Conceição, localizada no Centro do município de Rio Largo, na região metropolitana de Maceió (Figura 2), observando os alunos do 6º ano B nas aulas de Geografia.

**Figura 2: Localização no Google Earth da Escola Municipal Professora Rosineide Tereza Martins da Conceição – Município de Rio Largo – Estado de Alagoas - Brasil**



Fonte: Google Earth, maio de 2024. Disponível em:

<[https://www.google.com/maps/place/EMEF+Prof%C2%AA.+Rosineide+Tereza/@9.4868919,35.8539761,3172m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x701344627872af3:0x3085fb9041d7f569!8m2!3d9.4868919!4d35.8539761!16s%2Fg%2F11c1xfyl0f?entry=ttu&g\\_ep=EgoyMDI0MTAyOS4wIwKXMDSoASAFQAw%3D%3D](https://www.google.com/maps/place/EMEF+Prof%C2%AA.+Rosineide+Tereza/@9.4868919,35.8539761,3172m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x701344627872af3:0x3085fb9041d7f569!8m2!3d9.4868919!4d35.8539761!16s%2Fg%2F11c1xfyl0f?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI0MTAyOS4wIwKXMDSoASAFQAw%3D%3D)>. Acesso em: 20 de mai de 2024.

O estágio supervisionado é um elemento obrigatório e importante para o currículo dos alunos dos cursos de Licenciatura e, nesse caso, teve como objetivo atender aos requisitos da grade curricular do curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Tem como finalidade aproximar e permitir o contato entre os discentes (estagiários) do 5º período do curso de Geografia Licenciatura com a realidade educacional dos alunos do ensino fundamental de escolas públicas ou

privadas. Com isso, se faz necessário que os alunos (estagiários) tenham o contato com a prática de ensino para vivenciar a realidade que enfrentarão no futuro, de maneira que sejam aplicados em sala de aula, todo o conhecimento adquirido no curso.

O estágio iniciou de forma teórica nas dependências do IGDema/UFAL, sob a orientação do professor responsável pelo componente curricular Estágio Supervisionado I, com a elaboração do plano de estágio onde foram organizados os procedimentos a serem aplicados na prática em sala de aula. Neste plano foram inseridos dois contextos: o sistema de observação em sala de aula – presencial e o sistema de aula online – remoto, pois, a escola passava por um processo de articulação na qual pretendia que as aulas que ocorriam em sistema remoto poderiam retornar a qualquer momento para o presencial. No entanto, até o fim do ano letivo 2021 a escola só conseguiu que apenas uma turma, do 9º ano, retornasse para o sistema presencial.

Após aproximadamente dois anos sem aulas no sistema presencial, a Secretaria Municipal de Educação de Rio Largo – SEMED/RL emitiu uma nota no site da Prefeitura informando do retorno às aulas de forma híbrida, relatando que “[...]neste primeiro momento, mais de 20 escolas retornaram suas atividades de forma presencial, com toda estrutura e medidas sanitárias necessárias para um retorno seguro”.

Diante de todo contexto inicial, a turma que seria observada permaneceu em sistema remoto, as aulas ocorriam via aplicativo de interações – WhatsApp. Devido às dificuldades sociais e a carência de recursos materiais dos alunos, por ordens da SEMED/RL, as aulas seriam realizadas por meio desse aplicativo.

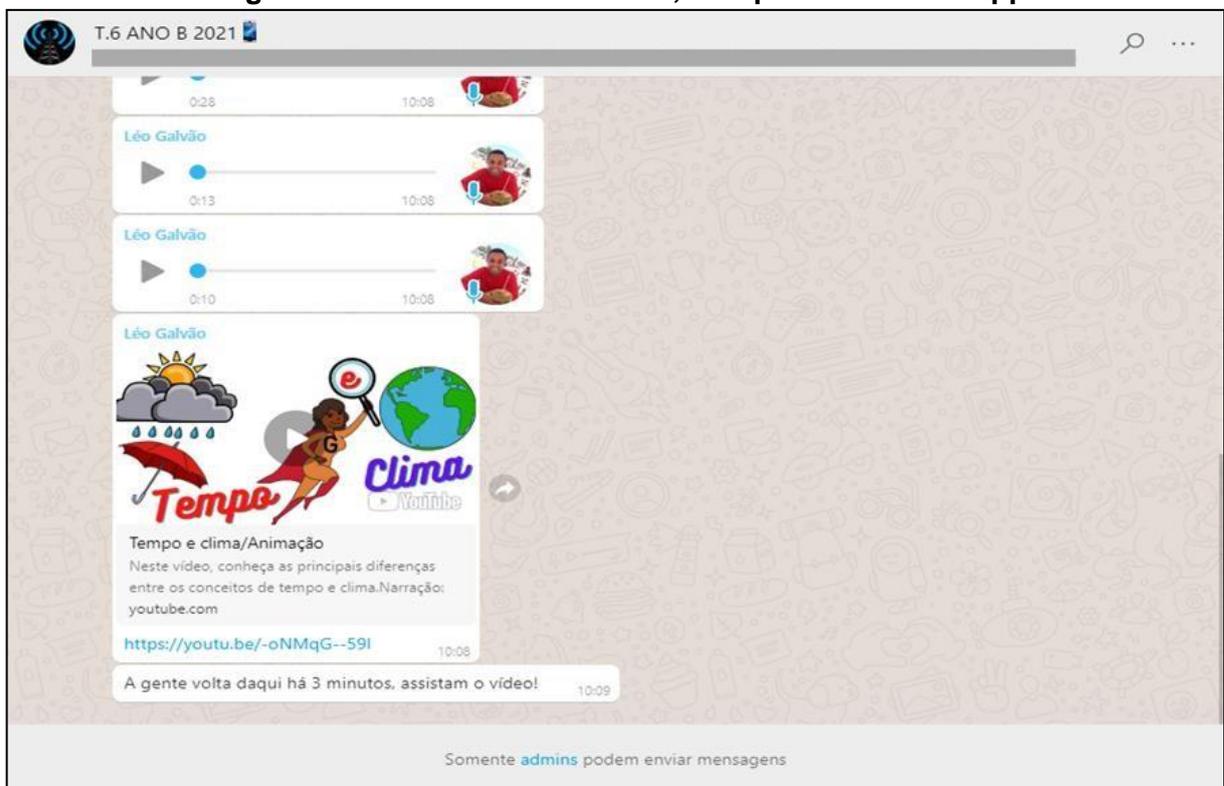
Ressalta-se que essas medidas foram estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação durante o estado de calamidade. Em seu artigo 11, inciso IV, informa que cabe às secretarias de educação “[...]utilizar mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.) para estimular e orientar os estudos, pesquisas e projetos que podem ser computados no calendário e integrar o replanejamento curricular”.

Desse modo, no momento de pandemia devido a COVID-19, os métodos de estágio passaram por uma transformação, forçando muitos alunos estagiários a realizá-los de forma remota, acompanhando as atividades por meio de plataformas online ou aplicativos, conforme também ocorreu na escola mencionada neste relatório.

O estágio iniciou no dia 17 de novembro de 2021, com o primeiro contato com a escola onde conheci a diretora da escola e alguns professores que estavam aplicando a prova Brasil. Contudo, foi iniciado o estágio com o acompanhamento das aulas via WhatsApp no dia 19 de novembro de 2021 e concluído no dia 17 de dezembro de 2021. As aulas de Geografia da turma do 6º ano B, eram realizadas às terças-feiras e sextas-feiras pela manhã, das 10h15 às 11h15. Esse processo foi um tanto limitado por não se estar vivenciando a realidade em sala de aula, impedindo de estarmos todos reunidos em sala de aula e tendo assim que se adaptar ao método remoto, acompanhar as aulas por meio de conversas por aplicativo, de forma breve e objetiva.

As medidas adotadas pela SEMED de Rio Largo foram que todas as instituições municipais utilizassem o aplicativo WhatsApp para que assim os professores realizassem suas aulas de forma remota, onde o processo de ensino era feito através de troca de mensagens, áudios e vídeos (Imagem 1).

**Imagem 1 - Aulas de forma remota, via aplicativo WhatsApp**



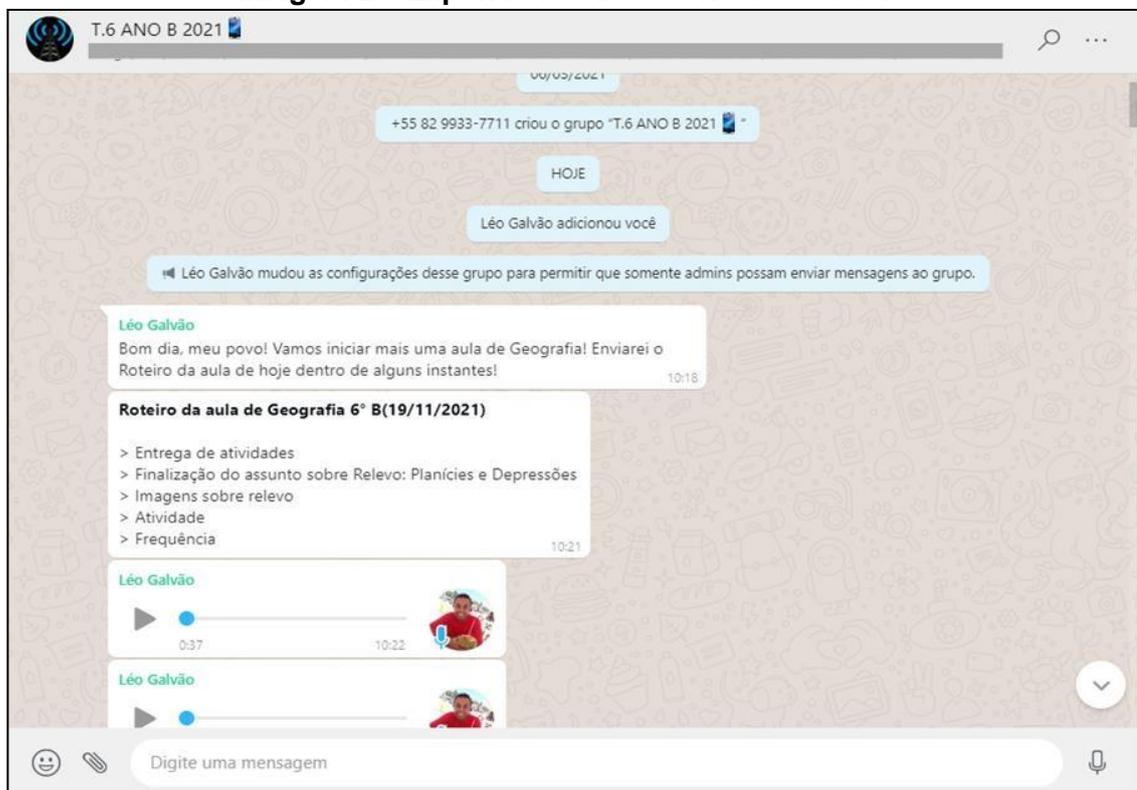
**Elaboração:** Juliana Fortunato de Araújo, mai., 2023.

Os alunos que dispunham de recursos materiais para participar das aulas, tinham esse privilégio de acompanhar por um celular ou computador, enquanto

aqueles desprovidos de recursos materiais, precisavam ir até a escola coletar um material impresso com atividades disponibilizadas pelos professores de cada turma específica e assim, em casa, com ou sem ajuda de algum responsável, realizavam as atividades sugeridas pelos professores ao longo do ano letivo.

No período do estágio, as atividades em sala de aula remota eram muito corridas: o Professor tinha apenas uma hora para executar e desenvolver sua aula, precisava informar qual seria o assunto do dia, onde era exposto o roteiro da aula e, de forma breve e objetiva, enviava áudios com explicações e atividades sobre determinado assunto (Imagem 2).

**Imagem 2 – Expondo roteiro e conteúdo da aula**



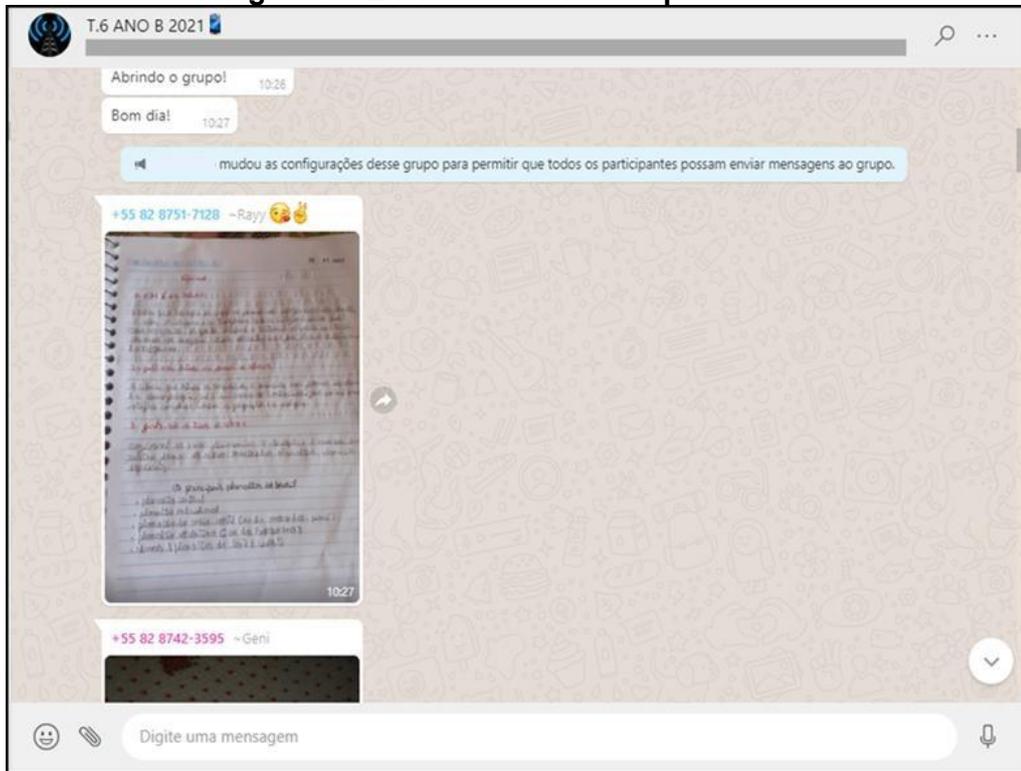
**Elaboração:** Juliana Fortunato de Araújo, mai., 2023.

No decorrer da aula, o grupo da turma permanecia fechado a todo tempo, dando a possibilidade de apenas administradores, que eram os professores, de enviar arquivos ou áudios e escrever mensagens.

Esse processo era alterado quando o professor solicitava atividades. Era o momento que o grupo ficava aberto para que os alunos enviassem suas atividades (Imagem 3) e tirassem dúvidas sobre o tema apresentado. Por fim, o Professor enviava a lista de frequência por meio de um link criado na plataforma Google forms

(Imagens 4 e 5). Os alunos tinham que ser ágeis, pois logo na sequência, já tinha outro professor para prosseguir com outra disciplina.

**Imagem 3 – Envio das atividades pelos alunos**



**Elaboração:** Juliana Fortunato de Araújo, mai., 2023.

**Imagem 4 – Professor passa atividade**



**Elaboração:** Juliana Fortunato de Araújo, mai., 2023.

**Imagem 5 - Professor envia frequência**

docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc\_Ypi8GT8skETC3ASBFFFjLHPRmKcBB2eFNirX2PtmcIBBNQ/viewform

Apps UFAL SIE WEB - Módulo... Turmas Outros favoritos

**LISTA DE FREQUÊNCIA 6° B (19/11/2021)**

julianafortunato89@gmail.com (não compartilhado)  
Alternar conta

\*Obrigatório

NOME COMPLETO: \*

Sua resposta

Enviar Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) · [Termos de Serviço](#) · [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

**Elaboração:** Juliana Fortunato de Araújo, mai., 2023.

O Professor relatou que o distanciamento mudou muito a dinâmica das aulas e que, para se adaptar à nova metodologia e atender a realidade da escola, buscou materiais na internet e de inovações na aula para prender a atenção dos alunos referente aos assuntos. Além disso, ele sempre buscou a cada aula uma maior participação dos alunos para que eles aprendessem o suficiente.

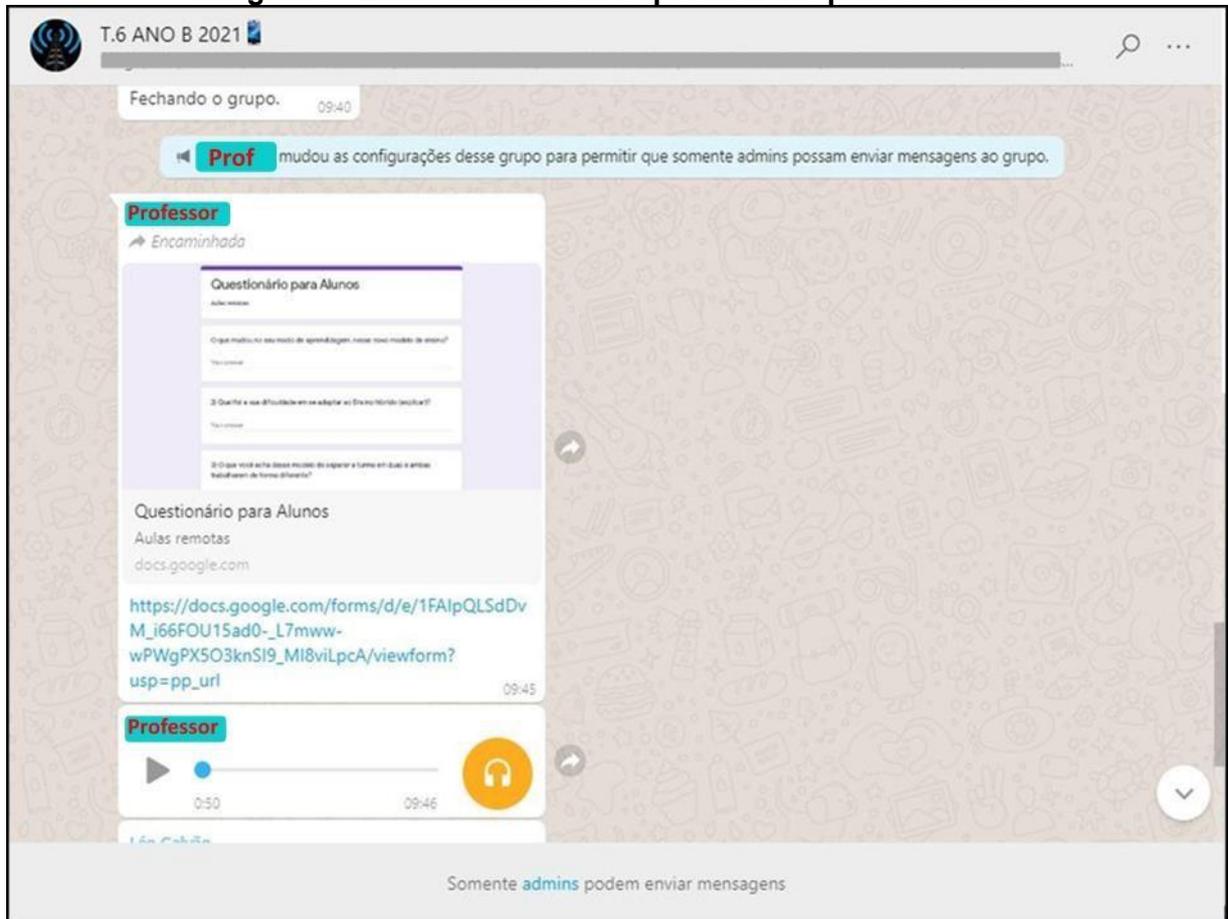
Já com o retorno das aulas presenciais, ele teve alguns contratemplos com a turma, pois muitos alunos apresentaram dificuldades em saber ler e escrever, além das crises de ansiedade de alguns. Além de tudo, não recebeu nenhum apoio emocional ou psicológico por parte da SEMED/RL e da escola. E nas aulas de Geografia utilizou técnicas para ajudar os alunos nas suas questões emocionais e nas atividades das aulas, fez aplicação de questionários, dinâmicas e usou mídias digitais para deixar as aulas mais atrativas.

Para que os alunos relatassem o que estavam achando do novo método de ensino e observar como esse processo estava sendo desenvolvido, o Professor elaborou e aplicou um questionário. No decorrer da aula, via WhatsApp, o Professor encaminhou um link da plataforma Google forms (Imagem 6) com as perguntas a serem respondidas pelos alunos. Foram recebidas apenas 13 respostas.

Vale salientar que, antes da pandemia, a turma no ensino presencial possuía um total de 43 alunos. Durante o ensino remoto, a média de participação dos alunos

nas aulas via aplicativo era entre 10 e 15 alunos, estes participavam das aulas interagindo e realizando as atividades.

**Imagem 6 - Envio do link com o questionário para os alunos**



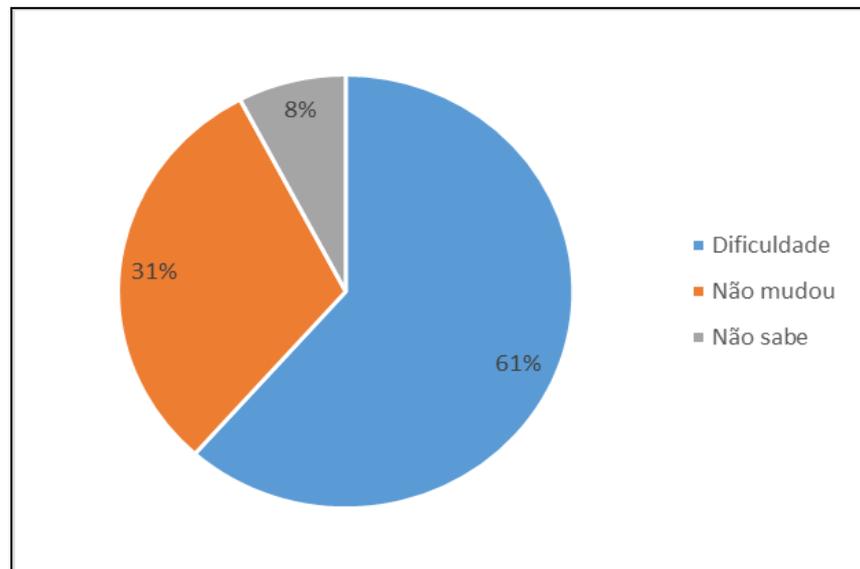
**Elaboração:** Juliana Fortunato de Araújo, mai., 2023.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a finalidade de analisar a experiência e expectativa dos alunos em relação ao método de ensino e a absorção de conhecimentos, foram realizados dois questionários, o primeiro aplicado no período das aulas remotas e o segundo realizado na escola após o retorno das aulas.

No primeiro questionário foi perguntado inicialmente aos alunos o que mudou no modo de aprendizagem, nesse novo modelo de ensino. A maioria, como mostra o Gráfico 1, respondeu que tinha dificuldade e que era um método difícil, pois era complicado não ter o professor presente para ter auxílio no momento das atividades e para ter mais atenção na hora de falar sobre o assunto, dificultando assim o aprendizado. Outros relataram que conseguiam aprender e não mudou em nada, continuavam aprendendo.

**Gráfico 1 – O que mudou no modo de aprendizagem**

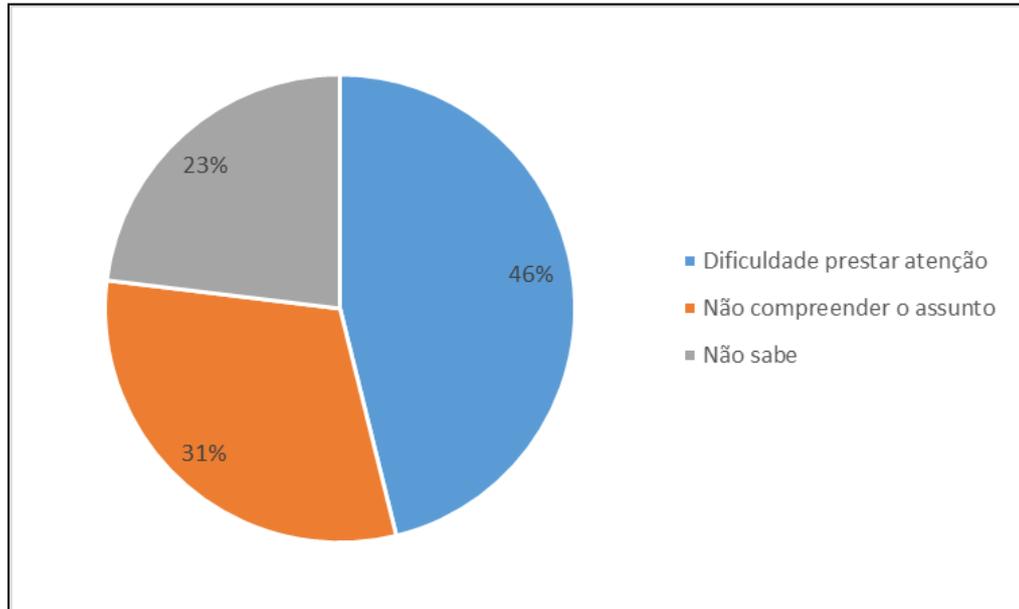


**Elaboração:** Juliana Fortunato de Araújo, jul., 2024.

A segunda pergunta foi para saber qual a dificuldade que eles tinham em se adaptar ao ensino remoto. Grande parte dos alunos, como mostra o Gráfico 2, relatou que no começo foi difícil acostumar-se com a aula online, não conseguia prestar atenção na aula devido ao seu método e acabava distraído com outras coisas em casa, mas que, com o tempo, deu para conviver. Para outros, era difícil compreender o assunto, pois não tinha alguém para auxiliar e mexer nas ferramentas do aplicativo,

além de ter dificuldade em escrever e isso dificultou, tanto para mexer no aplicativo como para aprender os assuntos. Uma minoria não quis opinar, informando que não sabia.

**Gráfico 2 – Dificuldade ensino remoto**



**Elaboração:** Juliana Fortunato de Araújo, jul., 2024.

Como a escola não conseguiu voltar para o sistema presencial e nem por revezamento, foi feita a terceira pergunta: “O que você acha desse modelo de separar a turma em duas e ambas trabalharem de forma diferente?” Esta pergunta não foi totalmente respondida pelos alunos, apenas oito responderam, pois, os alunos permaneceram de forma remota até o fim do ano letivo. Entretanto, 60% dos respondentes relataram que achava interessante o ensino remoto para não ter aglomeração na sala de aula.

A pergunta seguinte foi para saber qual o melhor método de ensino, se os alunos tinham mais habilidade em aprender no método remoto ou presencial. Apenas um dos 13 respondentes apontou o método remoto melhor que o presencial.

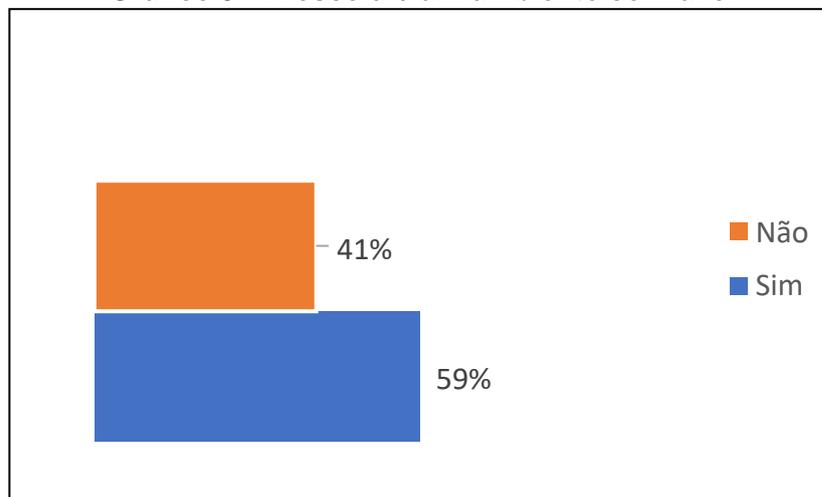
A quinta pergunta foi para saber se os alunos conseguiam ler ou ver os materiais disponibilizados que eram abordados nas aulas. As respostas a essa questão demonstraram que o aplicativo, as técnicas e os materiais utilizados nas aulas remotas satisfizeram seus objetivos, visto que 92% dos questionados responderam "sim" a essa pergunta.

E, por fim, a última pergunta questionou se o aluno se sentia uma pessoa participativa na aula. Dos 13 respondentes apenas um relatou que não tem conhecimento de assuntos relacionados à aula e que só após as explicações do professor é que conseguiam compreender. Os demais afirmaram que sim, são participativos, pois já sabem alguma coisa sobre a aula.

Em 2022, por determinação da SEMED/RL, todas as escolas do município voltaram para o método presencial. Em vista disso, foi aplicado o segundo questionário com a finalidade de analisar a experiência e perspectiva dos alunos em relação ao retorno das aulas de forma presencial e se a escola estava seguindo os protocolos de segurança em relação ao contágio da Covid19. O questionário foi aplicado em sala de aula, na aula de geografia com o professor da disciplina, ressaltando que foi a mesma turma do ano passado (sexto ano) que agora já faziam parte do 7º ano B. Contou com a resposta de 37 alunos, sendo que a turma contava com uma frequência de 48 alunos.

Com o retorno das aulas de forma presencial, a primeira pergunta teve como objetivo saber se os alunos achavam a escola um ambiente confiável e seguro, se a mesma estava adotando as medidas de higiene e distanciamento social para evitar a contaminação da COVID-19. Como mostra o Gráfico 3, a maioria dos alunos relatou que sim. Os que responderam não, informaram que não se sentiam bem porque muitos alunos não respeitavam os protocolos de segurança para evitar o contágio, não usavam máscara, faziam aglomeração e a escola não disponibilizava álcool nem máscara para os alunos.

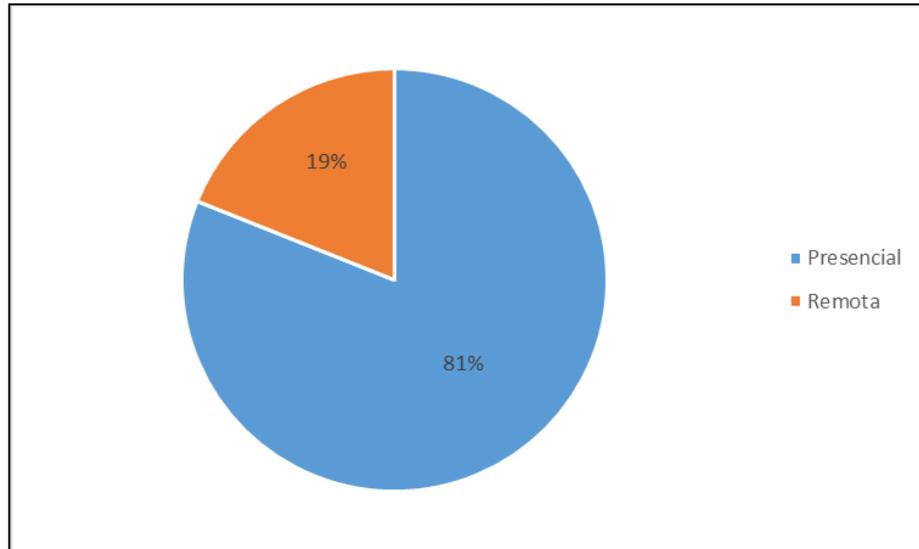
**Gráfico 3 – A escola é um ambiente confiável**



**Elaboração:** Juliana Fortunato de Araújo, jul., 2024.

A segunda pergunta foi para analisar se os alunos preferiam participar das aulas de Geografia de forma presencial ou online. A maioria dos alunos respondeu que preferia presencial (Gráfico 4), visto que, compreendia melhor o assunto e tinha mais facilidade para aprender. Além disso, alguns responderam que nem sempre tinham internet disponível e assim acabavam perdendo as aulas remotas.

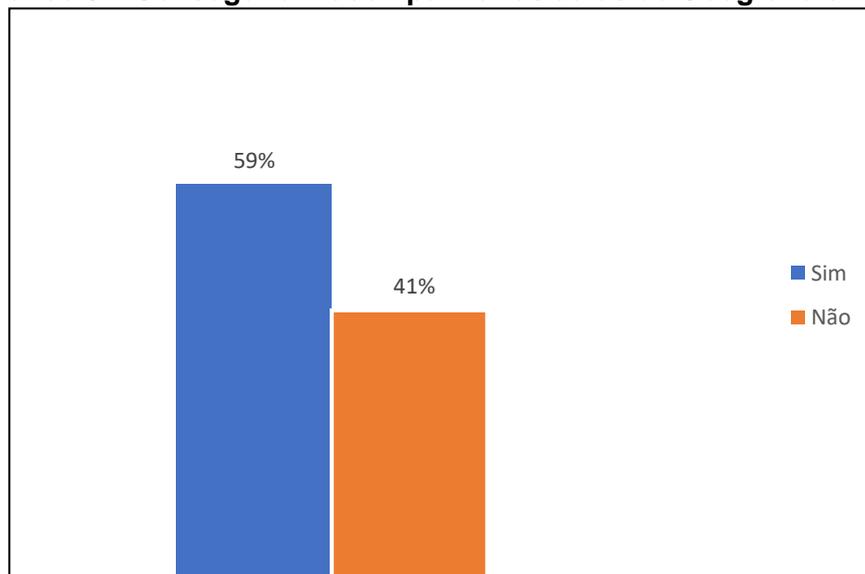
**Gráfico 4 – Aulas de Geografia presencial ou online**



**Elaboração:** Juliana Fortunato de Araújo, jul., 2024.

A pergunta seguinte teve como finalidade saber se os alunos conseguiam acompanhar as aulas de Geografia online (Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Conseguiram acompanhar as aulas de Geografia online**



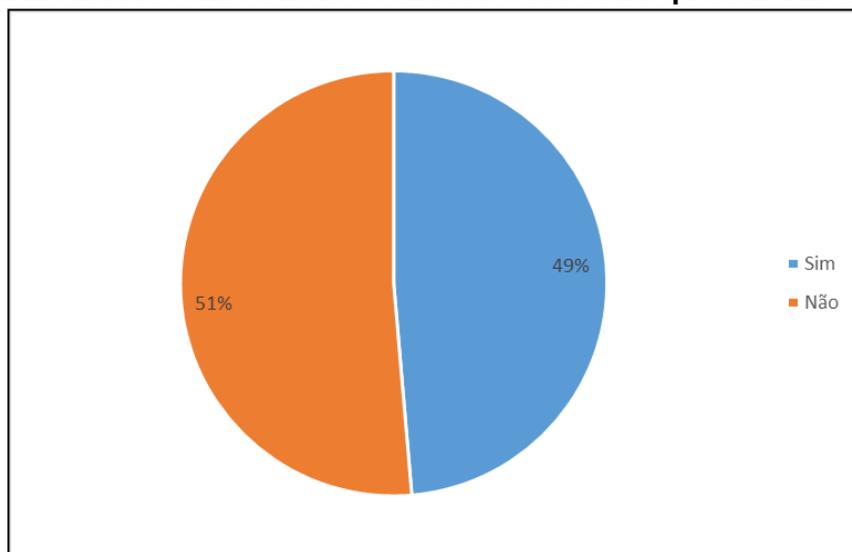
**Elaboração:** Juliana Fortunato de Araújo, jul., 2024.

Os que não conseguiam acompanhar as aulas de Geografia online relataram como causa a falta de equipamentos (smartphone, tablets ou computador) ou de conexão de qualidade à internet.

Na quarta pergunta, os alunos responderam qual era a sensação de estar novamente no ambiente escolar, ou seja, com o retorno das aulas presenciais. A maioria disse que estava feliz porque assim poderiam de fato compreender melhor os assuntos.

Na pergunta seguinte, foi questionado se, com a volta das aulas presenciais, os alunos teriam dificuldade em aprender os novos conteúdos das aulas de Geografia. Praticamente a metade dos respondentes relatou que não, como mostra o Gráfico 6. Acrescentaram que, devido agora estarem em sala de aula, conseguem entender a explicação do professor e assim fica mais fácil de prestarem atenção nas aulas.

**Gráfico 6 – Dificuldade com os novos conteúdos das aulas presenciais de Geografia**



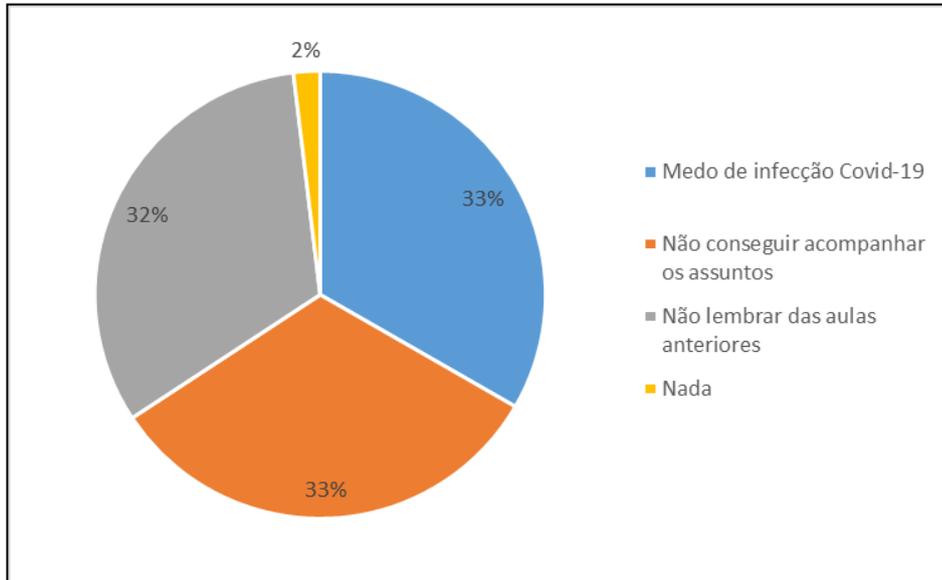
**Elaboração:** Juliana Fortunato de Araújo, jul., 2024.

Com o intuito de verificar se os alunos receberam algum apoio da escola quando retornou para o ensino presencial, todos os alunos responderam que não, nenhum tipo de apoio psicológico e emocional ou mesmo reforço escolar foi fornecido pela escola.

Finalizando, foi questionado se os alunos teriam algum medo em relação a volta das aulas presenciais. Praticamente todos apresentaram algum temor (Gráfico 7): um terço tem medo de se contaminar com o Coronavírus; outro terço de não

conseguir acompanhar os novos assuntos e o terço restante de não lembrar das aulas anteriores.

**Gráfico 7- Temor com retorno das aulas presenciais**



**Elaboração:** Juliana Fortunato de Araújo, jul., 2024.

## 7 CONCLUSÃO

A Educação Básica no Brasil durante a pandemia da COVID-19 sofreu grandes desafios, afetando milhões de alunos, pais e educadores. A necessidade de isolamento social e o fechamento das escolas provocaram uma transformação radical na forma como a educação foi conduzida, destacando diversas fragilidades e, ao mesmo tempo, criando oportunidades para inovação e adaptação. O fechamento das escolas foi uma medida essencial para conter a disseminação do vírus, mas resultou na interrupção das aulas presenciais.

Com a suspensão das aulas presenciais, houve a necessidade de mudar a forma de ensino para o sistema de ensino remoto. No entanto, essa mudança revelou uma série de desigualdades no acesso à educação. Muitas famílias não possuem recursos tecnológicos adequados, como computadores, smartphones, tablets ou conexão à internet de qualidade, para acompanhar as atividades online. Essa disparidade ampliou as desigualdades educacionais existentes, afetando principalmente as crianças de comunidades mais carentes. Além disso, afetou na alimentação de muitas crianças, com a interrupção da merenda escolar, já que a escola era o local que dava a possibilidade dessas crianças se alimentarem, uma vez que muitas delas não têm o que comer em casa.

Com isso, a experiência do estágio nesse período de pandemia fez perceber como a escola, especialmente a sala de aula, é fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem de todo cidadão, permitindo que o indivíduo possa aprender, se desenvolver e compartilhar conhecimentos.

O que vivenciamos nessa escola mostrou que a metodologia utilizada para a realização das atividades, nesse momento de pandemia devido ao isolamento social, a plataforma WhatsApp, não obstante sua facilidade de utilização para as atividades de ensino, não permitiu ao aluno uma eficiente compreensão. Além disso, essa ferramenta não substituiu o convívio social inerente à sala de aula na relação aluno – alunos e alunos – professor. Esse processo é bem complicado e preocupante quando efetuado com os equipamentos e as tecnologias da informação e comunicação (TICs). Ressalta-se ainda o curto tempo disponibilizado para cada disciplina, insuficiente para uma interação mais satisfatória e adequada aos participantes das aulas remotas.

A pandemia evidenciou e acentuou as desigualdades educacionais no Brasil. As classes menos favorecidas foram afetadas e são as mais prejudicadas em relação à

qualidade de ensino e ao processo de aprendizagem de milhões de alunos, pois essas crianças são limitadas em tecnologias fazendo com que enfrentem maiores dificuldades para receber informações e conhecimento, tendo em vista que muitas das vezes eles têm que abdicar do conhecimento por não terem um instrumento ou material para se conectar às aulas remotas e também por não terem um suporte para tirar suas dúvidas e para auxiliar em suas atividades, agravando a já existente disparidade educacional.

Observando também o lado do professor, que tem limitações para desenvolver suas atividades. O aplicativo não possibilita uma interação maior com os alunos. O tempo de aula era muito curto, o professor tinha apenas uma hora para explicar o assunto, realizar atividades, tirar dúvidas e registrar as frequências. Entretanto, verificou-se que alguns alunos, mesmo nesse tempo difícil e nessa metodologia complexa, transbordavam alegria e otimismo ao gravar um áudio e, mesmo nessas tribulações, buscavam aprender e acreditavam que dias melhores viriam.

O objetivo do estágio era vivenciar a prática do ensino de Geografia observando a realidade em sala de aula, porém, neste estágio não foi possível estar presencialmente. Entretanto, foi observado um pouco da realidade que caracteriza o ensino de Geografia através das aulas remotas via aplicativo WhatsApp. A metodologia utilizada partiu mais da observação devido a limitação do método de ensino, o que não permitiu uma interação com a turma e também não permitiu conhecer os alunos pessoalmente. Esse também foi o questionamento dos alunos que não conheceram o professor pessoalmente e vice e versa, pois, todo convívio foi via aplicativo.

Por outro lado, essa experiência de estágio, ao saber que o método utilizado nas aulas era via aplicativo WhatsApp, foi bem impactante. Acreditamos que para os alunos, no início, também o foi. É um método bem desafiador e restrito para um ensino de qualidade e mesmo assim continuaram tentando até o fim do ano letivo e finalizaram o ano. Apesar das dificuldades, todos os alunos foram aprovados e todos passaram para o 7º ano.

Com isso, a realidade do momento não permitiu que vivenciássemos esse processo que o estágio supervisionado propõe de conhecer a realidade do cotidiano escolar, mas proporcionou outros tipos de conhecimentos e realidades que nunca imaginávamos que poderia acontecer. O fato de utilizar uma rede social para

desempenhar atividades educativas com a finalidade de aplicar métodos de ensino como eram feitos em sala de aula, destacando que esse processo é bem divergente, foi uma realidade atípica.

Por fim, destacamos que os desafios são grandes no pós-pandemia, devido às perdas no processo ensino-aprendizagem ocasionadas pelo ensino remoto.

Em suma, os reflexos da pandemia na educação básica são complexos e multifacetados. A crise expôs intensas fragilidades no sistema educacional brasileiro, mas também impulsionou a inovação e a adaptação. Nesse momento pós-pandemia é importante que o país invista em políticas educacionais que promovam a equidade, a inclusão digital e a qualidade no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, garantindo que todos tenham a oportunidade de alcançar uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS, Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas (SEPALG-AL). **Alagoas em dados e informações**, 2018. Mapa município de Rio Largo/AL. Disponível em: <<https://dados.al.gov.br/catalogo/vi/dataset/municipio-de-rio-largo/resource/da7856f3-112p>>. Repetido45 7deb-4083-9020-589b61a5c616?inner\_span=True>. Acesso em: 01 de set. de 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. 128p.

BRASIL. **Divulgados dados sobre impacto da pandemia na educação**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao>>. Acessado em 01 de maio de 2022.

BRASIL. **Impactos da pandemia na Educação**. Senado Federal, Brasília, 21 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/escoladegoverno/noticias/impactos-da-pandemia-naeducacao#:~:text=O%20impacto%20se%20deu%20especialmente,tamb%C3%A9m%20foram%20analisadas%20no%20estudo>>. Acessado em 01 de maio de 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. São Paulo: Saraiva, 2013. 704p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#a-base-nacional-comum-curricular>>. Acesso em: 25 de julho de 2023.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. **Políticas sociais: acompanhamento e análise**, v. 1 - (jun. 2000 - ). – Brasília: Ipea, 2000 – v.: il. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/politicas\\_sociais/210826\\_boletim\\_bps\\_28.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/politicas_sociais/210826_boletim_bps_28.pdf)>. Acesso em: 01 de maio de 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília: CNE, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167141-rcp002-20/file>>. Acesso em: 05 de abril de 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 1998. 156 p.

Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/geografia.pdf>>. Acessado em 09 de maio de 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 09 de maio de 2023.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. Ucrânia: Editora Vozes, 2022. 848p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Brasil, Papirus Editora, 2016. 192p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Brasil, Papirus Editora, 2016. 269p.

CURY, C. R. J. (2008). **A educação básica como direito**. Cadernos De Pesquisa, 38(134), 293–303. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742008000200002>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/QBBB9RrmKBx7MngxzBfWgcF#>>. Acessado em 18 de maio de 2023.

DELORS, Jacques. (org). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, DF: UNESCO. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: <[http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a\\_pdf/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf)>. Acesso em 18 de maio de 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**. Brasil, Paz e Terra, 2016. 164p.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar / Moacir Gadotti**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007. 112p.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora objetiva, 2009. 1986p.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)>. Acesso em 25 de julho de 2023.

MENEZES, E. T; SANTOS, T. H. **Verbete educação básica**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://educabrasil.com.br/educacao-basica/>>. Acesso em 28 out. 2024.

MENEZES, Luís Carlos de. **BNCC de bolso: como colocar em prática as principais mudanças da Educação Infantil ao Ensino Fundamental**. Brasil: Editora do Brasil, 2018. Disponível em: <<https://juliofurtado.com.br/wp-content/uploads/2018/10/LIVRO-BNCC-DE-BOLSO.pdf>>. Acesso em 25 de julho de 2023.

MORAIS, H.; CASTILHO, C. **Educação escolar, ensino de Geografia e território vivido**: uma reflexão no contexto da pandemia da Covid-19. *Metodologias e Aprendizado, S. I.*, v. 4, p. 290–298, 2021. DOI: 10.21166/metapre.v4i.2248. Disponível em: <<https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/2248>>. Acesso em 13 maio. 2022.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 392p.

SELBACH, Simone. **Geografia e didática**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010. 152p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior**: projeto político-pedagógico. Brasil, Papyrus Editora, 2004. 96p.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Escola Rosineide Tereza Martins da Conceição



Foto: Juliana Fortunato de Araújo, dezembro de 2021.

### APÊNDICE B - Aplicação do questionário pós-pandemia



Foto: Juliana Fortunato de Araújo, maio de 2022.